

“TUTORES: APRENDENDO A ENSINAR, DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA II NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. ”

THOMÁS HENRIQUE MAY BUOGO¹; ÁLVARO EIJI KUMM KURIYAMA²; MARINA FRANZ²; JOÃO ALBERTO SUCCOLOTTI DEUSCHLE²; RICARDO MARCOS SCHIMDT²; SANDRA GEHLING BERTOLDI³

¹Universidade Federal de Pelotas – (autor) thomas_buogo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – (co-autores) alvaroekkuriyama@gmail.com; marinafranz1995@gmail.com; joaoalberto_94@hotmail.com; ricardomsc@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – (coordenadora) sandrabertoldi@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

A tutoria faz parte do programa de extensão “Relação médico-paciente em estudantes de medicina”. Este projeto consiste em um modelo de tutoria entre iguais, nos quais semestralmente alunos que já haviam cursado a disciplina de Psicologia Médica II da faculdade de medicina desejam se tornar monitores, e para isso, fazem uma prova de seleção. A tutoria tem duração de um ano, no qual o tutor é encarregado, sozinho ou na companhia de outro monitor, de um grupo de três monitorados por semestre, totalizando dois grupos. Há um encontro semanal em data pré-estabelecida do professor coordenador do projeto com os monitores, para que se debata livremente questões a partir da leitura de seus relatórios baseados na monitoria realizada.

Os grupos de monitoria realizam o atendimento semanal de pacientes do hospital universitário da Universidade Federal de Pelotas com a realização de uma anamnese feita por um dos monitorados. Sendo assim o contato entre o acadêmico e o paciente é a base fundamental do projeto tornando as discussões parte do processo de aprendizagem das técnicas de entrevista e da relação que se cria.

Os relatórios finais da atividade foram feitos após o período de um ano de monitoria, nos quais os monitores fizeram uma análise geral: aspectos positivos, negativos, o crescimento e a aprendizagem que obtiveram e consideram relevantes durante o período que passaram no exercício dessa atividade extracurricular. A partir desses relatórios foram destacadas as principais dificuldades, facilidades e detalhes importantes que surgiam, a fim de analisar os pontos mais relevantes.

2. DESENVOLVIMENTO

Para a realização desse trabalho foram lidos e analisados 127 relatórios finais dos tutores do período de 2010 até 2016 para analisar e através da sua análise, destacamos os pontos-chaves mais importantes e em grupo levantamos as hipóteses.

3. RESULTADOS

Na Universidade Federal de Pelotas, o projeto de “Relação médico-paciente em estudantes de medicina” tem como objetivo melhorar o conhecimento e entender a relação médico-paciente. Entretanto, não só os alunos da semiologia crescem com essa atividade, mas também os monitores que acompanham a evolução dos alunos do terceiro semestre da faculdade. O curso de medicina da Universidade Federal de Pelotas preocupa-se com a formação humanística do médico, colocando o paciente

como um todo e não apenas como uma doença, ensinando aos alunos a enxergarem que a relação médico-paciente não necessita ser apenas técnica, e que esta relação tem uma importância fundamental no tratamento proposto, além de ter impacto na adesão do paciente ao tratamento.

Tendo em vista o exposto acima, a análise prática de como essa visão humanista é importante colocada por um dos monitores, em que a individualização, não só do paciente, mas de cada aluno como si próprio, favorece uma adesão à empatia, em que o aluno consegue entender não só o funcionamento e a relevância desse atendimento individual, mas também a passar adiante o que recebeu, a conseguir transmitir ao paciente uma compaixão e uma visualização dele como um todo, como a pessoa, assim como o aluno recebeu dos professores, que auxiliaram a pessoa, e não o trataram como mais um número em meio a tantos outros alunos.

Portanto, após análise completa dos relatórios finais dos monitores da atividade, desde 2010 até 2016, podemos referir questões relevantes para o andamento da atividade. Inicialmente, foi notado que houve um amadurecimento do aluno tutor ao que se refere ao comportamento como estudante de medicina, pois aprendeu a lidar com conflitos, sendo estes com os monitorados, com o paciente ou mesmo internos, sobre a insegurança em não saber o suficiente para auxiliar alguém mais inexperiente e que busca conhecimento.

A insegurança para assumir a responsabilidade médica ao final da faculdade, bem como a sensação de pouco conhecimento foi uma angústia geral, que apresenta ser normal e embora nem todos consigam reconhecer isso, os encontros com os professores da psicologia médica para discussão de caso diminuíam esse sentimento, respondiam os questionamentos que os monitorados estavam vivenciando e orientava os tutores a superar os desafios.

Em um primeiro momento, a melhora da técnica semiológica foi uma das questões levantadas durante a produção do trabalho. O aprimoramento da parte técnica de uma anamnese, através de um exame físico completo, por parte de um aluno de terceiro semestre, que está iniciando o contato com o paciente, é notório. A falta de manejo é algo que impede inicialmente o primeiro contato médico-paciente com a dúvida de que não será possível realizar o exame físico adequado sem o conhecimento teórico em clínica médica. Isso foi uma queixa encontrada nos monitorados, mas que ao passar dos encontros com os monitores foram melhorando suas habilidades, da mesma forma que os monitores, através da arte de ensinar, conseguiram aprimorar e, o mais importante, corrigir erros que se enraizaram e se repetem.

Ao se ver na versão do aluno mais novo, em termos de grade curricular, notava-se uma grande semelhança entre os anseios de contato com o paciente que o monitor tivera na sua época de estudo prático da anamnese. Sendo assim, conseguimos através da leitura de relatórios observar a visão do monitor no aprimoramento dos monitorados sobre a prática do exame físico e ainda, sendo o mais relevante para a discussão, analisar o aprimoramento do monitor na prática, considerando a monitoria como uma revisão importante dos conceitos e técnicas semiológicas.

Diversas análises foram realizadas ao longo do estudo, sendo o foco principal o aluno tutor na função de monitor. Dessa forma veio à tona uma questão relevante que nos cercou no andamento do processo: a insegurança inicial do aluno como tutor, foi algo em que nos baseamos na análise dos relatórios finais. A diferença acentuada em que os monitores demonstravam mais segurança em ensinar e não

serem julgados era maior no segundo grupo que davam monitoria. Já no primeiro o medo era aparente.

Dessa forma, observamos a cobrança interna de um aluno que assume a função de tutor, alguém que sente a responsabilidade de ensinar e que será a base de consulta dos novos acadêmicos que estão sob a sua supervisão. O olhar de quem espera mais e que exige respostas certas do monitor, visão da verdade absoluta. Entretanto, isso é impossível, o fato de não ser onisciente faz parte de todos os seres humanos e o conhecimento é adquirido através de muito estudo e dedicação. Por isso a cobrança como forma de proteção faz parte da reação inicial do tutor, que apenas depois de certo tempo perde a real intenção de ser perfeito, larga as amarras da certeza absoluta e aventura-se no desconhecido. No primeiro grupo prevaleceu o receio de apontar erros e confrontar ideias, em contrapartida, no segundo grupo já havia liberdade para admitir coisas que não se sabia, tornando as reuniões mais dinâmicas e proveitosas.

O começo das monitorias é cercado de dúvidas e anseios, o que pode acontecer em uma anamnese é sempre algo novo, tanto pelo monitorado, quanto pelo monitor. Sendo assim, torna-se imprescindível a discussão de temas que afligem o monitor junto com o preceptor do projeto. Segundo diversos relatórios, a reunião de monitores com os professores coordenadores tornava a tarefa mais leve e fluía de forma homogênea. Os tutores conseguiam expressar suas angústias e dificuldades através da troca de experiências com os demais acadêmicos participantes.

A orientação do preceptor torna-se fundamental para guiar os pensamentos que se inundam de dúvidas de como proceder em situações de dificuldade. Desde lidar com pacientes com processos patológicos avançados que impediam uma abordagem mais efetiva, até alunos que não veem a função da tutoria com agrado e que negam a realização das tarefas adequadamente.

A sensação de que a cada dia de encontro se aprende algo novo é o que move o tutor a prosseguir. Motivação através de trocas de experiências com pessoas diferentes, de diversas ideologias e histórias. Isso traz para o tutor formas de saber lidar com as adversidades e unir o estudo teórico com a prática da anamnese. Esse é a maior realização dos tutores analisados através dos seus relatórios finais, a realização de um trabalho feito com muito empenho e ver o progresso dos alunos na parte estrutural de uma anamnese, na construção da relação médico-paciente, no trabalho em grupo com os colegas e, por fim, no aprendizado como ser humano.

A experiência que as tutorias de psicologia proporcionam ao estudante de medicina ultrapassam a margem das relações individuais e buscam internalizar um aprendizado que envolve diversas realidades, onde a relação médico-paciente é aprimorada e torna-se a cada novo encontro uma gratificação para o aluno-tutor e para os alunos sob sua supervisão.

Conforme dados coletados nos relatórios, o objetivo do projeto de extensão de “propiciar a prática problematizadora da Relação Médico-Paciente em vários cenários de ensino-aprendizagem”, possui uma efetividade visível, onde os alunos tutores não são apenas usados para auxiliar os alunos do início do curso, confirmando o resultado positivo de aprendizado em diversos aspectos para estes, como já havia sido pensado quando a atividade foi projetada.

4. AVALIAÇÃO

Por fim, é notável a satisfação dos monitores no progresso dos monitorados. As questões que envolvem a relação-médico paciente são amplas e precisam de auxílio para criar um vínculo da melhor forma possível. A função da tutoria é ser a alavanca de apoio para os jovens que iniciam sua jornada no hospital. Dessa forma, o tutor apresenta-se como um aluno mais experiente que está cumprindo a função de um guia para que os alunos sigam e utilizem para superar seus medos e buscar o melhor aproveitamento da coleta de informações em uma anamnese.

Nos relatos dos antigos tutores se apresenta um vasto número de melhorias e aprendizados durante a atividade, importantes não só na sua carreira médica como na sua personalidade. Ao necessitarem passar por situações complicadas sendo aquela pessoa responsável pelo transcorrer sem problemas da situação, todos os alunos que passaram pela experiência de auxiliar alunos com menos experiência, referem que falta conhecimento técnico e teórico, assim como experiência, e que o auxílio dos professores responsáveis pela disciplina ao dialogar e trazer à tona essas dificuldades que todos possuem, é imprescindível para o crescimento em cada aspecto, e isto traduz o significado de “tutoria entre iguais” como propósito do projeto de extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

SROCCO, R.P. Relação estudante de Medicina-paciente. In: MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p.45-56.

Artigos

FRISON, L.M.B. Monitorship: a teaching modality that enhances collaborative and self-regulated learning, 2016, Pro-Posições | v. 27, n. 1 (79) | jan./abr. 2016.

LIMA M.C.P.; CERQUEIRA A.T.A.R. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v6, n11, p.107-16, ago 2002.

ABUCHAIM, Darcy. Uma experiência de ensino de psicologia médica e psiquiatria. Rev. Bras. Educ. Med. 1980, 4(1): 11- 19.